



- Família Webera: Richard Webera, nascido na antiga Tchecoslováquia, descendente de alemães, e técnico em produção de plantas ornamentais e jardinagem formado na Alemanha, veio ao Brasil na busca de melhores condições de vida - como grande parte dos imigrantes alemães. Instalou sua produção no município de São Bento do Sul, iniciando com o cultivo de frutas e verduras e logo depois passou para a produção de plantas ornamentais.

Com o passar do tempo ocorreram algumas mudanças no setor. Entretanto, é a partir da década de 1970 que o cenário muda mais radicalmente, com o aumento da produção e comercialização de flores e plantas ornamentais por parte das empresas e também com o acréscimo do número de produtores.

A Expansão

A partir da década de 1970, há o crescimento do mercado de flores e de plantas ornamentais, a procura pelo produto é maior e conseqüentemente o lucro também. Assim, os níveis de produção responderam a isso, ampliando-se.

Com a necessidade de ampliação da produção vinha a procura por novas terras para o cultivo. Contudo, a maioria dos produtores não tinha condições financeiras muito favoráveis, assim, o arrendamento era a solução utilizada.

Houve, nesse período, a especialização por parte de algumas empresas em um número reduzido de espécies, devido à demanda do mercado por maior volume de determinadas plantas. Deste modo, foram selecionadas aquelas que estavam bem adaptadas à região e que o mercado pedia.

Algumas das espécies cultivadas eram a azaléia, a camélia, a gloxínia, a violeta, a primula (Primula), a petúnia (Petunia), a tagetes (Tagetes), o amor-perfeito (Viola), a boca-de-leão (Antirrhinum) e a rosa. Com o passar do tempo, essas plantas foram parcialmente substituídas por outras de ciclo intermediário e ciclo longo, destacando-se as dracenas (Dracaena), as cicas (Cycas), os buxos (Buxus), as cheifleras (Schefflera), as estrelíztias (Strelitzia), diversas coníferas e algumas variedades de palmeiras (Rhapis, Phoenix).

Grande parte da produção de Santa Catarina se destinava ao consumo do Paraná e Rio Grande do Sul, sendo que o próprio Estado preferia a produção proveniente do Estado de São Paulo. Para expandir os negócios, os produtores catarinenses procuraram novos mercados, realizavam diversas viagens a fim de estabelecer contatos com compradores, verificar as variedades que o mercado exigia e conhecer novas técnicas de produção.

Por ser uma atividade relativamente nova, não havia uma organização ou um órgão que se responsabilizasse ou orientasse as novas produções. Assim, o desconhecimento de técnicas, a in experiência no setor, a falta de apoio técnico e de mão-de-obra qualificada foram grandes obstáculos para a expansão da floricultura. Além disso, como esta atividade não era reconhecida como atividade econômica e o setor ainda não estava estruturado, havia muita dificuldade para se conseguir um financiamento bancário, além dos juros serem bastante altos.

O início da década de 1980 foi marcado por um grande crescimento do mercado de ornamentais. Algumas empresas atualmente de expressão surgiram nesse período na região de Joinville (Flora Hardt, Agrícola Boa Vista, Flora Dona Francisca, Agrícola da Ilha) e em Corupá (Floricultura Mahnke, entre outras).

Neste período, as espécies que passaram a ser produzidas, seguindo a demanda do mercado, foram a bambusa, as dracenas, a palmeira-rápis, as cordilines (Cordylina), as samambaias (Nephrolepis), a tamareira-de-jardim (Phoenix), a pata-de-elefante (Beaucarnea) e as coníferas.

Por sua vez, o segundo período da década de 1980 não vivenciou um grande crescimento do setor. A crise financeira e o estrangulamento do consumo foram expressivos. Entretanto, à medida que a produção era pressionada negativamente, houve um aumento no valor do produto e, conseqüentemente, na margem de lucro dos produtores.

Passada essa fase, houve uma retomada do crescimento, e a floricultura começou a se destacar como atividade econômica. A mídia, com suas novelas, filmes, entre outros e também grandes obras paisagísticas, muitas realizadas por Burle Marx, foram um grande impulso para a divulgação e o crescimento do setor. Assim, muitos novos estabelecimentos de produção surgiram, com destaque ao município de Corupá na região norte do Estado.

A organização do setor teve início no ano de 1988, com a criação da Associação dos Produtores de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (APROESC). Além desta associação, surgiram outras entidades como a Câmara Setorial de Plantas Ornamentais, o Instituto Brasileiro de Floricultura (IBRAFLO) e o Mercado de Flores e Plantas Ornamentais de Santa Catarina (MERC AFLOR).

Aos poucos o mercado catarinense foi se expandindo e atualmente a comercialização de plantas ornamentais de Santa Catarina é realizada em todos os Estados brasileiros, além de exportar seu produto para diversas localidades. (CASTÂN, 2006)

3.5. ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

O clima predominante na região, segundo a classificação de Köppen, é o subtropical úmido com verão quente (Cfa). Este tipo climático é característico do litoral de Santa Catarina, com temperatura média do mês mais frio a 18°C e temperatura do mês mais quente acima de 22°C. Não há caracterização de estação seca, isto é, há uma boa distribuição de chuvas durante o ano todo. A temperatura média anual na região é de 20°C. Devido à baixa altitude e aos vales formados pelo relevo acidentado - o que favorece a criação de microclimas - a região tem se mostrado uma das mais quentes do Estado.

O regime anual de precipitação é o característico da região litorânea de Santa Catarina e do Paraná, sendo a média anual de 2.733,3mm. A proximidade com a Serra do Mar é um dos fatores que contribui pra as chuvas, resultando nas chuvas orográficas e de caráter localizado.

Os altos valores de temperatura combinados à alta umidade relativa do ar (média de 86%) criam um ambiente favorável às plantas, mas também às doenças fúngicas.

No que se refere ao solo, há certa dificuldade em caracterizá-lo, pois dependendo do tipo de rocha e das condicionantes físicas e químicas o solo é diferente. No caso específico do município de Corupá, há uma grande variedade de tipos de rocha, assim, a caracterização do solo é difícil.

Entretanto, para exemplificar o solo apropriado para a agricultura (sem esquecer que cada cultivo necessita condições específicas), pode-se dizer que este solo deve apresentar um equilíbrio entre as substâncias sólidas, água e o ar. As substâncias sólidas se compõem de partículas minerais (originadas da desintegração e decomposição das rochas) e partículas orgânicas (formadas por restos de seres vivos ou produtos eliminados por estes); a água é o meio onde os minerais do solo estão dissolvidos e o ar ocupa o espaço entre as partículas permitindo a respiração dos microrganismos e das raízes das plantas. (<http://educar.sc.usp.br/ciencias/recursos/solo.html>)

De grosso modo, diz-se que o solo de Corupá é mais argiloso do que arenoso.

Quando predominam os grãos pequenos ou muito pequenos o solo é argiloso. Este tipo de solo é aderente e se compacta facilmente, dificultando a penetração das raízes e a armazenagem de água, que pode ser escassa ou excessiva, e de ar. É um tipo difícil de trabalhar mas, em certas condições, retém bastante água e pode ser razoavelmente fértil.

(<http://www.florestasite.com.br/cafprepsolo.htm>)

Quando o solo predominam os grãos grandes, se diz que o solo é arenoso. É permeável em excesso, não retém a água que recebe, a não ser por curto espaço de tempo, perdendo com ela os nutrientes em solução e a matéria orgânica. Perde também com isso a possibilidade de sustentar uma vida que contribua para a atividade biológica do solo, sendo, portanto um solo pobre em possibilidades de reciclar a matéria orgânica que for acrescentada. Enfim, é pobre em nutrientes. (<http://www.florestasite.com.br/cafprepsolo.htm>)

No que se refere à vegetação e ao relevo, predominam as planícies costeiras e a vegetação da Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica). A região localiza-se na grande bacia hidrográfica do Sudeste, sendo que as bacias presentes são a de Cubatão e do Itapocú. (SC)